

Eletrônica a mais procurada

por Isabel Nogueira Batista
de São Paulo

O segundo leilão de conversão da dívida externa em capital de risco, realizado na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa), no dia 28 de abril, converteu US\$ 72 milhões da área livre a uma taxa de desconto de 32%, deságio esse que só foi superado no sétimo leilão, realizado na quinta-feira, dia 29, em São Paulo (34,5%).

Os US\$ 3 milhões restantes da área livre, no segundo leilão, foram rateados pela taxa imediatamente inferior de 31,5%. O deságio registrado na área incentivada foi de 15%, o segundo maior desconto obtido pelas regiões incentivadas até agora.

Oito corretoras dividiram o lote de US\$ 75 milhões ofertados para a área livre. A FNC Corretora, ligada ao Citibank, ficou com a maior fatia, US\$ 42,5 milhões. No leilão da área incentivada, nove corretoras arremataram os US\$ 75 milhões e, novamente, a FNC Corretora absorveu a maior parte dos recursos, US\$ 34 milhões. O Citibank atuou em nome de três

clientes multinacionais, que investiram em suas filiais.

A indústria eletroeletrônica foi a que mais recursos atraiu no segundo leilão de conversão, 52,33% do total de recursos ofertados, equivalentes a US\$ 78 milhões. O país que mais investiu no segundo leilão foi o Japão, origem de 49,27% dos recursos convertidos (US\$ 73,9 milhões).

QUARTO LEILÃO

Taxas de desconto atípicas caracterizaram o quarto leilão de conversão da dívida externa em investimentos, realizado no dia 28 de junho, Bovespa.

Pela primeira e única vez, em sete leilões, o deságio verificado na área incentivada (16%) superou o da área livre (13,5%), tendo sido, inclusive, o maior desconto já aplicado sobre recursos convertidos para regiões incentivadas.

Analistas do mercado interpretaram esse elevado deságio na área incentivada como um reflexo do que ocorrera no leilão anterior, realizado em maio, no Rio, quando US\$ 50,7 milhões dos US\$ 75 milhões oferecidos para as regiões incentivadas foram arrematados

por apenas 0,5% de desconto. A atuação da corretora Multiplic no leilão da área incentivada também contribuiu para pressionar positivamente o deságio até o patamar final de 16%. Acabou arrematando US\$ 43,4 milhões, além de US\$ 17 milhões de área livre, em nome do banco americano Manufacturers Hanover. Na ocasião, o banco surpreendeu os participantes do leilão ao anunciar que estava convertendo títulos de sua própria carteira de empréstimos do Brasil.

O setor que mais atraiu o investidor estrangeiro no quarto leilão foi o de papel e celulose, que recebeu US\$ 60,4 milhões. Esse valor, no entanto foi integralmente investido num único projeto: a conversão feita pelo Manufacturers Hanover na Cia. Suzano de Papel e Celulose.

Na área livre, São Paulo continuou sendo o estado que mais recebeu recursos de conversão. No quarto leilão absorveu mais US\$ 51,2 milhões. Na área incentivada, a Bahia passou à frente do Amazonas, captando mais US\$ 67,6 milhões.

Os Estados Unidos mantiveram no quarto leilão

OS SETORES PREFERIDOS (As preferências dos investidores, nos leilões*; em US\$ 1.000)

Setor	Áreas livres	%	Áreas incentivadas	%	Total	%
Agricultura	2.000	0,4	19.000	4,5	21.000	2,4
Pecuária	0	0,0	1.900	0,4	1.900	9,2
Pesca	0	0,0	7.500	1,8	7.500	0,9
Indústria extrativa mineral	4.600	1,0	46.700	11,0	51.300	5,9
Indústria de Transformação	263.867	59,2	309.600	72,9	573.467	65,9
Transformação de minerais não metálicos	5.000	1,1	0	0,0	5.000	0,6
Metalurgia	8.800	2,0	10.300	2,4	19.100	2,2
Mecânica	38.800	8,7	900	0,2	39.700	4,6
Material eletrônico, elétrico e de comunicação	47.800	10,7	83.100	19,6	130.900	15,0
Material de transportes	0	0,0	4.300	1,0	4.300	0,5
Madeira	0	0,0	9.200	2,2	9.200	1,1
Celulose, papel e papelão	19.600	4,4	83.000	19,5	102.600	11,8
Borracha	0	0,0	13.600	3,2	13.600	1,6
Química/petroquímica	41.967	9,4	32.400	7,6	74.367	8,5
Produtos Medicinais, farmacêuticos e vet.	44.900	10,1	0	0,0	44.900	5,2
Têxtil	26.500	5,9	18.100	4,3	44.600	5,1
Vestuário, calçados e artefatos tecidos	0	0,0	6.400	1,5	6.400	0,7
Produtos alimentares	10.100	2,3	23.900	5,6	34.000	3,9
Bebidas	2.600	0,6	2.700	0,6	5.300	0,6
Fumo	0	0,0	700	0,2	700	0,1
Editorial e gráfica	6.900	1,5	0	0,0	6.900	0,8
Diversos	10.900	2,4	21.000	4,9	31.900	3,7
Serviços	131.733	29,6	34.000	8,0	165.733	19,0
Bancos comerciais	3.500	0,8	0	0,0	3.500	0,4
Bancos de investimentos	24.436	5,5	0	0,0	24.436	2,8
Comércio em geral, importação e exportação	16.800	3,8	10.800	2,5	27.600	3,2
Consultoria, representação, participação e administração de bens	28.500	6,4	3.400	0,8	31.900	3,7
Turismo	45.464	10,2	13.600	3,2	59.064	6,8
Diversos	13.033	2,9	6.200	1,5	19.233	2,2
Outras atividades	34.300	7,7	6.000	1,4	40.300	4,6
Fundos de conversão	9.200	2,1	100	0,0	9.300	1,1
Total	445.700	100,0	424.800	100,0	870.500	100,0

* Até o sexto leilão; não inclui o sétimo, realizado no dia 29 de setembro, 1983, em São Paulo

Fonte: Banco Central

sua posição de maiores investidores, contribuindo com mais US\$ 84,6 milhões.